TL 981

ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL
Rua Luís de Camões, 47
Tels.: 419 81 05 - 419 81 30 2795 LINDA-A-VELHA

MENSAGEM

O povo é quem mais ordena ...

E, de repente, Abril foi Portugal. De repente... os portugueses acordaram livres.

Surpreza,incredibilidade, dûvida, alegria, esperança foram sentimentos vividos nessa manhä iniciada ao som de "Grândola Vila Morena". E, porque "hà sempre alguèm que diz näo", os capitäes de Abril estavam a interpretar o verdadeiro sentido e os reais interesses dos portugueses e, porque "o povo è quem mais ordena", nesse "dia inicial inteiro e limpo" "a poesia saiu á rua".Cantando, escrevendo ou pintando, os portugueses "emergiam da noite e do silêncio ".

E Abril passou a ser Portugal e Portugal foi Abril...

O mundo inteiro olhou-nos com espanto e admiraçäo, aceitou-nos e inseriu-nos no seu seio. Isolacionismo quebrado, reiventada a liberdade e a democracia, começàmos uma caminhada, rumo ao bom porto que ambicionàvamos atingir. Quantas esperanças andaram entäo á solta na boca e no coraçäo do povo!...

Essa caminhada, a par de momentos deslumbrantes e avanços ràpidos tem enfrentado escolhos diversos que obrigam a desvios, paragens e atè recuos.

Na passagem do 19. aniversàrio do seu inîcio è tempo de alguma reflexäo sobre o percurso e os resultados obtidos.E se, efectivamente, muitas das esperanças se concretizaram, muitas mais têm vindo a ser adiadas. A sua concretizaçäo sò poderà ser conseguida, no entanto, se alicerçada nos valores da democracia e da liberdade. Os portugueses têm direito a ser dignificados e näo apenas utilizados como factores de produçäo ou meros nûmeros estatîsticos.O desenvolvimento näo se pode reduzir a um simples crescimento econòmico, impondo-se que se respeitem igualmente os valores da justiça social, da solidariedade, da igualdade, da liberdade, da dignidade.O Portugal de Abril näo pode assentar fundamentalmente em valores tecnocràticos, pois o valor humano è

ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL
Rua Luís de Camões, 47
Tels.: 419 81 05 - 419 81 30 2795 LINDA-A-VELHA

fundamental. E isso só será um facto com uma sociedade transparente, onde a corrupção e o tráfego de influências não sejam moeda corrente, onde o emprego e os salários atempados sejam um direito efectivo e real da população.

Recordando Abril de 74 e as suas consequências directas é com mágoa e revolta que continuamos a assistir á anexação de Timor e ao esmagamento do povo Maubere, não lhes concedendo o direito á autodeterminação e independência. Como igualmente nos custa assistir á reactivação da guerra em Angola, apesar dos acordos de paz celebrados e do processo democrático encetado. Guerra que recomeçou porque um dos parceiros desses acordos não respeitou os resultados do processo, renegou os compromissos assumidos, se revoltou e desencadeou de novo as hostilidades. Com a conivência activa ou passiva da comunidade internacional, a quem cabe a responsabilidade maior de impor a aceitação dos resultados do jogo, cujas regras ela própria definiu. Para além da esperança de que a paz volte rapidamente a Angola, fica-nos também a esperança de que essa mesma comunidade internacional aproveite a lição para não permitir situações semelhantes em Moçambique.

Só a chegada da liberdade a todos os territórios por nós outrora colonizados continuará Abril. Que se cumprirá igualmente quando a paz e a concórdia se forem estabelecendo nesses novos países, onde o português é a lingua oficial.

A Associação 25 de Abril esforça-se por continuar a caminhada iniciada há 19 anos. Relembrando esses dias empolgantes e buscando forças para manter bem vivos os ideais que nos nortearam na acção libertadora de 1974. Aqui saudamos todos os democratas e renovamos o nosso propósito de, em conjunto, continuarmos empenhados na tarefa de construir um Portugal sempre renovado, um Portugal onde todos tenhamos lugar de corpo inteiro, dignos, livres, solidários e felizes.

Viva o 25 de Abril!

Viva Portugal!

ABRIL DE 1993